

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA PLENA

Willian Brizolla da Silva

**PESQUISAS RELACIONADAS COM A PERMANÊNCIA DE
ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE
PRODUÇÕES BRASILEIRAS DE 2017 A 2022**

Palmeira das Missões, RS
Dezembro/2022

Willian Brizolla da Silva

**PESQUISAS RELACIONADAS COM A PERMANÊNCIA DE
ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE
PRODUÇÕES BRASILEIRAS DE 2017 A 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas - Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Palmeira das Missões (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Graduado em Ciências Biológicas – Licenciatura.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Richter

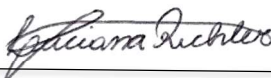
Palmeira das Missões, RS
2022

Willian Brizolla da Silva

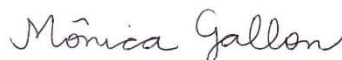
**PESQUISAS RELACIONADAS COM A PERMANÊNCIA DE
ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE
PRODUÇÕES BRASILEIRAS DE 2017 A 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas - Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Palmeira das Missões (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Licenciado em Ciências Biológicas**.

Aprovado em 07 de dezembro de 2022.



Prof.^a Dr.^a Luciana Richter (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Mônica da Silva Gallon
(Membro da Banca Avaliadora)



Prof.^a M^a Daniela Carolina Ernst
(Membro da Banca Avaliadora)

Palmeira das Missões, RS
Dezembro/2022

RESUMO

PESQUISAS RELACIONADAS COM A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS DE 2017 A 2022

AUTOR: Willian Brizolla da Silva
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Luciana Richter

A permanência no ensino superior é algo discutido e trabalhado pelo poder público, sendo vital para a formação de novos profissionais e do êxito financeiro de muitas famílias. Esse estudo teve como objetivo responder a seguinte questão: “Quais são os fatores ligados a permanência e evasão no ensino superior?”. Para a elaboração desse estudo foram utilizados artigos do *Google Acadêmico*, os trabalhos foram identificados em quadros onde se identificou o tipo da pesquisa e as palavras chave utilizadas então foram agrupados por categorias de significância, por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), onde foram agrupados e analisados nas categorias : 1) Fatores Relacionados ao Trabalho e demais Aspectos Financeiros; 2) Fatores Relacionados à Interação Social e Políticas Públicas; 3) Fatores Relacionados a Discriminação e Preconceito e 4) Fatores Intrínsecos ao Sujeito. A partir da análise dessas categorias foi possível elencar alguns aspectos importantes para a permanência do sujeito em cursos de graduação, como o socioeconômico, bolsas, auxílios, reprovação, engajamento e até mesmo questões estruturais para pessoas com deficiência e o uso do nome social para pessoas trans. Por meio da análise, pode-se inferir que os fatores que impedem o sujeito de permanecer em cursos de graduação são muitos, mas que podem ser amenizados por políticas públicas e até mesmo prevenidos com estudos e levantamento de dados socioeconômicos dos estudantes, para que futuras políticas de permanência sejam realmente efetivas.

Palavras-chave: Motivação estudantil. Evasão no Ensino Superior. Permanência em cursos superiores.

ABSTRACT

RESEARCH RELATED TO THE PERMANENCE OF STUDENTS IN HIGHER EDUCATION: A REVIEW OF BRAZILIAN PRODUCTIONS FROM 2017 TO 2022

AUTHOR: Willian Brizolla da Silva
ADVISOR: Prof.^a Dr.^a Luciana Richter

Permanence in higher education is something discussed and worked on by the government, being vital for the training of new professionals and the financial success of many families. This study aimed to answer the following question: “What are the factors linked to permanence and evasion in higher education?”. For the elaboration of this study, articles from Google Scholar were used, the works were identified in tables where the type of research was identified and the keywords used were then grouped by categories of significance, through Textual Discursive Analysis (ATD), where they were grouped and analyzed in categories: 1) Factors Related to Work and other Financial Aspects; 2) Factors Related to Social Interaction and Public Policies; 3) Factors Related to Discrimination and Prejudice and 4) Factors Intrinsic to the Subject. From the analysis of these categories, it was possible to list some important aspects for the permanence of the subject in undergraduate courses, such as socioeconomic, scholarships, aid, failure, engagement and even structural issues for people with disabilities and the use of the social name for people trans. Through the analysis, it can be inferred that the factors that prevent the subject from remaining in undergraduate courses are many, but that can be mitigated by public policies and even prevented with studies and survey of socioeconomic data of students, so that future permanence policies are really effective.

Keywords: Student motivation. Evasion in Higher Education. Permanence in higher education courses.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA	11
3.2 FONTE DOS DADOS	12
3.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO E DEMAIS ASPECTOS FINANCEIROS.....	16
4.1.1 O Trabalho que Possibilita a Permanência Estudantil.....	16
4.1.2 Auxílios Financeiros Estudantis	17
4.2 FATORES RELACIONADOS À INTERAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS..	20
4.3 FATORES RELACIONADOS A DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO	22
4.4 FATORES INTRÍNSECOS AO SUJEITO.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – QUADROS DE DADOS.....	29

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Nuvem de Palavras-chave.....	15
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de Ficha de leitura	13
Quadro 2 – Artigos selecionados a partir da busca no Google Acadêmico	13

1. INTRODUÇÃO

A permanência no ensino superior é algo discutido e trabalhado pelo poder público, sendo vital para a formação de novos profissionais e do êxito financeiro de muitas famílias. Ações que promovam a permanência estão presentes no Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta o compromisso do poder público em garantir a permanência no ensino através de políticas públicas bem estabelecidas. Nunes e Veloso (2016) afirmam que é dever da universidade identificar e discutir quais são as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, afim prevenir a desistência precoce em cursos de graduação, assim, inviabilizando a conclusão do mesmo.

Vale ressaltar que a conclusão do curso de graduação para uma parcela é a conquista de um sonho, e uma passaporte para novas oportunidade, que fazer o sujeito refletir sobre a sua permanência. A evasão nas universidades brasileiras é algo que decorre do processo da falta de adequação da conjuntura das políticas públicas das instituições educacionais que promovem a garantia do acesso à o ensino superior de qualidade nas mais diversas linhas de pesquisa do país. Existem diversos estudos que indicam que uma conjuntura de significados sobre o desenho das universidades públicas brasileira relativo ao índice de diplomação, retenção e retenção dos estudantes dos seus cursos de graduação, tais desempenhos podem ser conferidos no relatório final comissão do MEC (1996, p. 9).

Também podemos destacar a motivação como fator que explica a permanência e a evasão, assim, através dela entender o fenômeno da permanência e como ela implica na vida do sujeito. Como dito anteriormente a motivação é um fator importante para a vida, por meio dela traçamos objetivos e nos impulsionamos a realizar as atividades diárias. Para compreender a definição de motivação é necessário recorrer a alguns autores.

Para Boruchovitch (2008), motivação é um conjunto de crenças individuais que precisam ser conhecidas e estudadas, pois elas exercem influência direta no comportamento humano. Boruchovitch e Bzuneck (2009) associa motivação a qualquer atividade humana, enfatizando ainda que motivação é aquilo que move uma pessoa ou a que desperta e a põe em ação, ou que simplesmente pode fazê-la mudar de direção.

Ainda, conforme Bandura (2005, p. 9) “as pessoas são auto organizadas, proativas, autorreguladas e auto reflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo

apenas produtos dessas condições”. O autor tenta elucidar a importância da evolução de teorias motivacionais no contexto ligado a educação.

Ademais, a motivação é um tema muito em diversas áreas do conhecimento, sendo um assunto bastante relevante para área da educação. Segundo Richter (2018, p.43), motivação é um fator indispensável quando se fala em qualquer atividade humana, pois está ligada diretamente com o prazer de executar determinadas atividades, como por exemplo; necessidades, persistência e realização de objetivos almejados.

A motivação pode ser classificada em Intrínseca e Extrínseca. De acordo com Gazzaniga e Heatherton (2005) a motivação intrínseca infere no prazer da realização de algumas atividades e a motivação extrínseca implica na recompensa adquirida pela realização de determinada atividade ligada a vida social do sujeito.

Pesquisas são realizadas na área da educação buscando enfatizar a importância da motivação no processo de aprendizagem destacando a permanência. Segundo entendimento de Lourenço e Paiva (2010), um indivíduo motivado acaba demonstrando um comportamento mais ativo, e consecutivamente se empenhando mais no processo de aprendizagem, tornando mais significativa. O autor ainda deixa claro em seu estudo, a importância de atividades cotidianas, como tarefas, aulas expositivas, atividades práticas, serem trabalhadas juntamente de aspectos motivacionais para facilitar o processo de aprendizagem, se os alunos estiverem motivados a aprender tal conteúdo, eles terão uma aprendizagem efetiva sobre o assunto. Então, fica evidente a importância de metodologias que levem em consideração a motivação do sujeito. Ribeiro (2011) discorre sobre a motivação dos alunos:

os alunos com metas de aprendizagem envolvem-se mais facilmente na própria aprendizagem, de forma a adquirir conhecimentos e desenvolver competências, enquanto que os alunos com metas de rendimento estão mais preocupados em demonstrar os seus níveis de competência e com os juízos positivos que deles se possa fazer (RIBEIRO, 2011, p. 2).

Portanto, de acordo com os estudos evidenciados, a motivação e a aprendizagem estão fortemente relacionadas. Desse modo, busca-se elencar aspectos motivacionais associados à aprendizagem e permanência de estudantes em cursos de graduação, fazendo um levantamento breve sobre aspectos que os motivam e os desmotivam no meio acadêmico.

Conforme pesquisa realizada por Gomes (2012), ela expõe em uma Figura os fatores que desmotivam alunos a permanecerem nos cursos de graduação, quais sejam: “Relação entre os alunos; Falta de condições financeiras; Falta de entendimento das dificuldades dos alunos por parte dos professores; Notas ruins; Falta de Pré-requisitos; Reprovações; Dificuldade de Aprendizagem” (GOMES, 2012, p. 88).

Alguns dos fatores citados pelo autor vão de encontro a fatores externos que, de alguma forma, se relacionam com problemáticas sociais, como por exemplo, a falta de condições financeiras e outros mais complexos ligados a aprendizagem e a dificuldade de interação do indivíduo com colegas no meio acadêmico.

Outro ponto que merece atenção, é a relação professor-aluno e como esta repercute na permanência de alunos nos cursos de graduação. Muitas vezes o desinteresse dos alunos é reflexo dos métodos utilizados pelos professores em sala de aula. Ruiz (2004, p. 173) salienta que “Não há uma preocupação em conservar a motivação do universitário e tampouco em diminuir as dificuldades de aprendizagem”.

Portanto, ter apenas o conhecimento teórico e prático não é o suficiente para ser um bom professor e tampouco manter os alunos motivados. Desta forma, Fialho (2007, p. 16), afirma que “a falta de motivação é a principal causa do desinteresse dos alunos”, principalmente durante a graduação, e este fato acaba constituindo um fator determinante da qualidade do ensino e da aprendizagem, corroborando com a ideia de que os professores também contribuem com a motivação de seus alunos.

Além disso, “a motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho escolar” (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004, p. 143). Sendo assim, a atuação do professor é imprescindível para motivar os alunos durante as aulas. Seja através da utilização de novos métodos de ensino, aulas expositivas e dinâmicas, ou ainda, através do próprio incentivo do professor, favorecendo assim a aprendizagem.

Diante do exposto, parece relevante compreender as motivações dos estudantes quanto a permanência no ensino superior, visto que isso está implicado à sua futura carreira profissional, e também deixando o mercado de trabalho deficitário de mão de obra especializada.

Levando em conta a relevância desse tema: permanência de estudantes de ensino superior, percebe-se a necessidade de compilação de dados de pesquisas já realizadas, para uma análise e agrupamento desses dados facilitando assim futuras pesquisas sobre a temática abordada, detalhando e identificando os reais aspectos motivacionais que levam os estudantes a permanecerem em cursos de graduação.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os principais fatores que influenciam a permanência do estudante no ensino superior por meio de uma revisão de produções brasileiras entre 2017 a 2022.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear aspectos motivacionais intrínsecos dos estudantes de educação superior que influenciam na permanência;
- Elencar aspectos motivacionais extrínsecos dos estudantes de educação superior relacionados a permanência;

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

Essa pesquisa se caracteriza por ser de caráter qualitativo descritivo de cunho teórico. Conforme Silveira e Córdova (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Segundo os autores mencionados anteriormente existem três características da pesquisa qualitativa, que são: a) objetivação do fenômeno, b) observância das diferenças entre mundo social e o mundo natural e c) busca de resultados os mais fidedignos possíveis. Já para Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa envolve cinco características. A primeira diz que a fonte principal dos dados é o próprio investigador, que se insere no ambiente da pesquisa e vivencia todo o processo e faz o levantamento dos dados no decorrer do tempo da pesquisa. A segunda reforça que a investigação qualitativa é totalmente descritiva, respeitando a riqueza dos dados qualificados e sua autenticidade. Na terceira os investigadores qualitativos levam mais em consideração os processos da pesquisa do que propriamente os dados obtidos. A quarta refere-se ao investigador tender a analisar os dados de uma forma intuitiva, sempre afinando a pesquisa e direcionando ela no decorrer do processo, fazendo o levantamento das problemáticas vivenciando e identificando no ambiente da pesquisa, sem criar hipóteses antes. Já a quinta característica afirma que o significado é de importância na abordagem qualitativa, levando sempre em conta os pontos que são importantes para o sujeito e de como eles passam a ser diferentes de uns para os outros.

3.2 FONTE DOS DADOS

A fonte dos dados dessa investigação foram artigos. Para a seleção dos artigos foi realizada busca no Google Acadêmico <<https://scholar.google.com.br/>> fazendo o uso da seguinte expressão “Permanência na educação superior”. A primeira busca foi realizada em julho de 2021, resultando em 160.000 mil resultados. Então, logo após foi aplicada a ferramenta “pesquisa avançada” onde foi preenchida a aba “Encontrar artigos com todas as palavras” nesse campo foi preenchido com as mesmas palavras utilizadas na busca inicial “Permanência na educação superior”, também foi marcada a opção “no título do artigo” e preenchendo o campo de delimitação de ano para 2017 a 2022, então resultou em 98 trabalhos. Na página inicial desmarquei a opção “Incluir citações” obtendo 79 resultados. Em junho de 2022 a pesquisa foi refeita e os resultados se mantiveram. Foram selecionados apenas artigos, dessa forma foram excluídos desses 79, 27 dissertações, 1 tese, 3 resumos, 4 trabalhos de conclusão de curso e 19 artigos que não colaborariam para responder a questão de pesquisa. Os 19 artigos que foram descartados não respondiam à questão problema desse estudo, mesmo possuindo palavras chaves que remetiam aos buscadores iniciais da pesquisa, 6 desses artigos traziam revisões literárias sobre as leis que estabelecem a assistência estudantil, fazendo uma análise crítica sobre o assunto, 3 dos trabalhos falavam sobre a permanência de estudantes no ensino médio abordando as dificuldades socioeconômicas e preconceito racial, 8 artigos trabalhavam bem a temática mas possuíam direcionamento para alunos da pós-graduação, trazendo vivências dos alunos, com entrevistas e questionários que foram aplicados em diferentes universidades, e dois artigos estavam duplicados na plataforma de pesquisa sendo um trabalho de conclusão de curso que trabalhou o PROUNI.

A expressão utilizada para escolha dos estudos foi de grande importância para a localização dos trabalhos, servindo para verificar se os artigos estavam alinhados com o problema de pesquisa.

3.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados consistiu na compilação das leituras dos trabalhos e fichamento dos mesmos em quadros, com a identificação da fonte, palavras-chave, tipo de pesquisa e principais resultados (Quadro 1).

Quadro 1 – Modelo de Ficha de leitura

Fonte dos dados:	
Palavras-chave	
Tipo de Pesquisa	
Principais Resultados	

Fonte: O autor (2022).

Os principais resultados da ficha de leitura foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD).

De acordo com Moraes e Galiuzzi (2006, p.118) “a análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado”. Para esse trabalho foram usados apenas artigos científicos, não utilizando teses e dissertações nem resumos, os quadros possuem a identificação do nome, bem como palavras-chave, tipo de pesquisa e principais resultados que se encontram em anexo ao trabalho. A compilação dos principais resultados teve como objetivo responder à questão de pesquisa: Quais são os fatores ligados a permanência e evasão no ensino superior?, para chegar a esses resultados foram lidos resumos os resultados, também foi levado em consideração as palavras chave Permanência na educação superior, evasão, assistência estudantil e as demais que se aproximam do tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos, 25 artigos foram selecionados, pois poderiam contribuir para responder à questão de pesquisa: “Quais são os fatores ligados a permanência e evasão no ensino superior?”. Os trabalhos analisados e após leitura e fichamento eles respondiam a temática levantada nessa pesquisa.

Quadro 2 – Artigos selecionados a partir da busca no Google Acadêmico

CÓDIGO	REFERÊNCIA
A01	CANAL, C. P. P.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Permanência na Educação Superior Pública: Experiência de Política de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico de Estudantes. Revista Docência do Ensino Superior , Belo Horizonte, v. 11, p. 1–20, 2021.

A02	LACERDA, M. C.; ALMEIDA, G. Exclusão “da” e “na” Educação Superior: os Desafios de Acesso e Permanência para a População Trans. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea , v. 19, n. 47, 2021.
A03	ROSA, C. M.; SANTOS, F. T. F.; GONÇALVES, A. M. Los efectos de la pandemia de la COVID-19 en la permanencia en la educación superior: El escenario de una universidad federal brasileña. Revista Iberoamericana de Educación , v. 86, n. 2, p. 61-76, 18 ago. 2021.
A04	DUARTE, R. G.; AMARAL, D. M. A democratização do ensino superior e os desafios do acesso e permanência de estudantes com deficiência na licenciatura em educação do campo. Linguagens, Educação e Sociedade , n. 44, p. 70-89, 2020.
A05	GUIA, I. B.; FERNANDEZ, T. A. C. Acesso e Permanência de Estudantes de Escolas Públicas do Município de Viçosa-MG na Educação Superior. Revista Cocar , v. 14, n. 30, 2020.
A06	SALAS, S. A. <i>et al.</i> Permanência na Educação Superior Pública: um Olhar de Licenciandos em Matemática de duas Universidades. Educação Matemática Debate , v. 4, n. 10, p. 1-25, 2020.
A07	ARAÚJO, C.M.P. Assistência estudantil na educação superior: a permanência de estudantes (des) contextualizada como direito social. In: 16º Congresso brasileiro de assistentes sociais, n. 16, 2019, Brasília, DF-Brasil. Anais 16CBAS . Brasília: 16Cbas, 2019. v. 1, p. 1-9.
A08	FOSSATTI, P.; JUNG, H. S. Estratégias para a permanência na educação básica e na educação superior. Perspectiva , v. 37, n. 2, p. 654-672, 2019.
A09	GONTIJO, S. B. F.; FORTUNATO, M. R.; YAMANAKA, J. H. C. Política de permanência e êxito na educação superior: perspectivas docentes sobre a reprovação escolar. Eccos Rev. Cient. , São Paulo, n. 48, p. 431-449, 2019.
A10	LIMA, R.M. Mulheres negras: a relação de mobilidade urbano periférica com a permanência na educação superior. Revista da Defensoria Pública da União , n. 12, p. 297-325, 2019.
A11	MACIEL, C. E.; CUNHA, M.; LIMA, T. S. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. Educação e Pesquisa , v. 45, p. 1-20, 2019.
A12	MASCARENHAS, F. M.; ANDRADE, F. R. B. Programa Avance: permanência na educação superior dos egressos da educação profissional cearense. Inovação & Tecnologia Social , v. 1, n. 1, p. 25-35, 2019.
A13	POZOBON, L. L.; LUNARDI E.M. Estratégias de permanência do estudante na educação superior: o estado da arte como ferramenta de pesquisa. Nuances: estudos sobre Educação , v. 30, n. 1, 2019.
A14	TOTI, M. C. S.; POLYDORO, S. A. J. A produção científica sobre o apoio pedagógico: compreensões sobre a permanência na educação superior. In: IX Conferencia latinoamericana sobre el abandono en la educacion superior, n. 9., 2019, Colômbia. Anais IX CLABES . Colômbia: IX CLABES, 2019. p. 1022-1032.
A15	ANACHE, A. A.; CAVALCANTE, L. D. Análise das condições de permanência do estudante com deficiência na Educação Superior. Psicologia Escolar e Educacional , v. 22, p. 115-125, 2018.
A16	FERREIRA, M. D. M. Assistência estudantil na educação superior: mecanismos de acesso e permanência do estudante na UFPI. Revista de Políticas Públicas , v. 22, p. 579-592, 2018.
A17	JEZINE, E.; FARIAS, M. S. B.; FELINTO, J. F. Expansão na Educação Superior e a interface permanência e Programas Acadêmicos de Pesquisa na UFPB. Revista Cocar , v. 12, n. 24, p. 290-315, 2018.
A18	VITÓRIA, M. I. C. <i>et al.</i> Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. Educação , v. 41, n. 2, p. 262-269, 2018.
A19	COSTA, D. D.; FERREIRA, N. B. O PROUNI na educação superior brasileira: indicadores de acesso e permanência. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) , v. 22, p. 141-163, 2017.
A20	CRUZ, A. G.; HOURI, M. S. centralidade nas ações de permanência para enfrentar as taxas de evasão na educação superior. Poiésis , v. 11, n. 19, p. 173-187, 2017.
A21	FELICETTI, V. L. <i>et al.</i> um novo emergente na educação superior: estratégias de permanência. Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas , v. 2, n. 2, p. 83-102, 2017.
A22	MACIEL, C. E.; GIMENEZ, F. V.; ASSIS, J. H. do V. P. A bolsa permanência nas políticas de educação superior: assistência estudantil na UFMS. Perspectiva , v. 35, n. 3, p. 911-936, 2017.
A23	MACHADO RODRIGUES, Hemini <i>et al.</i> Práticas curriculares interdisciplinares em espaços não formais: uma estratégia para estimular a permanência na educação superior. In: VII Conferencia

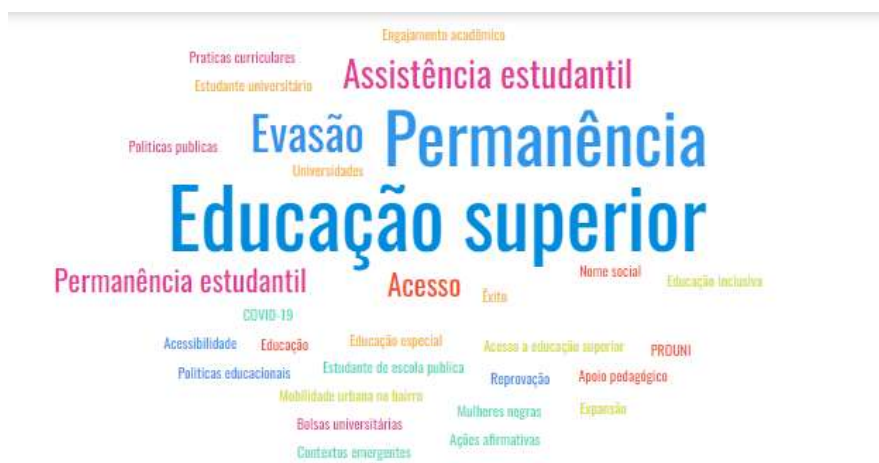
	latinoamericana sobre el abandono en la educacion superior, n. 7., 2017, Córdoba. Anais VII CLABES . Córdoba: VII CLABES, 2017. p. 1-6.
A24	ROSA, C. M.; RIBEIRO, R. Percalços da permanência na educação superior: fatores socioeconômicos como condicionantes da evasão. Revista Cocar , v. 11, n. 21, p. 66-89, 2017.
A25	SANTOS, P. K. dos <i>et al.</i> Metodologias ativas para aprendizagem na educação superior: reflexões teóricas para a permanência. In: VII Conferencia latinoamericana sobre el abandono en la educacion superior, n. 7., 2017, Córdoba. Anais VII CLABES . Córdoba: VII CLABES, 2017. p. 1-7.

Fonte: O autor (2022).

Realizou-se a leitura dos artigos selecionados e fichamento, que abrangeu as palavras-chave elegidas pelos autores, tipo de pesquisa e os principais resultados.

A **Figura 1** apresenta uma nuvem com as palavras-chave, realizada por meio da compilação das utilizadas nos palavras-chave dos estudos selecionados, produzida no site Venngage <<https://pt.venngage.com>>.

Figura 1 – Nuvem de Palavras-chave



Fonte: O autor (2022).

Por meio da Figura 1 percebe-se que as palavras-chave mais frequentes foram Educação Superior (n=16); Permanência (n=12); Evasão (n=6); Assistência Estudantil (n=4); Permanência Estudantil (n=3), as demais palavras-chave aparecem uma vez cada, estando relacionadas na maioria das vezes com assuntos que colaboram com a temática investigada pelos autores, a nuvem de palavras se apresenta como uma ferramenta muito útil, pois permitiu compilar as palavras chave e demonstrar que a busca foi feita com os marcadores corretos, dando ênfase na permanência na educação superior e trazendo a problemática evidenciando a evasão como um contraponto a permanência.

Outra etapa foi a leitura e identificação dos trabalhos selecionados, identificando a abordagem de pesquisa, o instrumento de coleta de dados e por fim saber qual foi a metodologia de análise. A maioria dos trabalhos possui abordagem de pesquisa qualitativa, fazendo análise documental de entrevistas coletadas muitas vezes sobre assistência estudantil, nesses casos foi realizada análise de discurso.

Já do processo de Análise Textual Discursiva emergiram categorias e subcategorias. As quatro categorias emergentes do processo de análise foram: (i) Fatores relacionados ao trabalho e demais aspectos financeiros; (ii) Fatores relacionados à interação social e políticas públicas; (iii) Fatores relacionados a discriminação e preconceito; e (iv) Fatores intrínsecos ao sujeito.

Para identificar as unidades de sentido dentro dos metatextos, elas foram identificadas pelos códigos quando reescritas e estarão em negrito e itálico quando mantidas escritas literalmente. Os códigos foram usados para identificar a ordem do material analisado que se resume ao uso da letra A para indicar artigo e dois algarismos para identificar a sequência do material, destacando a identidade do material para a análise, também foi usada unidade de significação com o objetivo de demarcar trechos que foram usados na discussão deste trabalho.

4.1 FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO E DEMAIS ASPECTOS FINANCEIROS

A categoria *Fatores relacionados ao trabalho e demais aspectos financeiros* agrupa resultados de investigações que demonstram a importância de uma fonte de renda para a conclusão do curso, bem como proventos e assistências recebidos. Essa categoria subdivide-se em duas subcategorias: 1.1) O trabalho que possibilita a permanência estudantil; e 1.2) Auxílios financeiros estudantis.

4.1.1 O Trabalho que Possibilita a Permanência Estudantil

Nessa subcategoria o trabalho se apresenta-se como um fator importante para a permanência na universidade, pois muitos são responsáveis pela renda da família e não possuem disponibilidade para dedicação integral aos estudos.

Em muitos casos o trabalho é extremamente necessário para o aluno conseguir permanecer frequentando um curso de graduação, uma vez que *enfrentam algum tipo de dificuldades financeiras para prover o sustento da família, pois possuem cônjuges e filhos (A14.1.1)*. A dificuldade financeira é um dos principais motivos para a evasão, *os trabalhos*

*analisados neste artigo evidenciaram como a questão da evasão do aluno bolsista é grave e acontece em todos os tipos de Instituições, públicas, privadas, comunitárias. Eles são unânimes em apontar que os principais fatores dessa evasão são questões financeiras (A20), evidenciando que alunos que precisam trabalhar devido a dificuldades financeiras, acabam desistindo por não conseguir acompanhar as atividades integralmente, **nesse estudo, constatou-se que 80% dos casos de evasão na referida universidade ocorreram com alunos que trabalhavam concomitantemente aos estudos. (A23).** Gomes e colaboradores (2010) afirmam que a dificuldade em conciliar jornada de trabalho e estudo é um fator importante a ser levado em conta na decisão de abandonar a faculdade, pois as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos de estudo. Essa divisão entre trabalho estudo traz cansaço ao estudante, que acaba optando por ganhar dinheiro que é necessário para a sua sobrevivência, adiando os estudos na maioria das vezes.*

A necessidade de exercer uma atividade profissional em concomitância aos estudos é fundamental para muitos estudantes. A autora Ditutala (2015, p.14) aponta que “o mercado de trabalho se torna atrativo para o estudante em situação de fragilidade socioeconômica, entretanto essa inserção no mercado de trabalho durante a graduação pode acarretar em desistência”. Apesar do trabalho ser uma ferramenta importante para a subsistência do sujeito, ele pode dificultar a trajetória acadêmica como destacado pelos autores acima ocasionando a evasão do ensino superior.

Fica evidente que as condições socioeconômicas dos indivíduos são elementos limitantes para a permanência (A25), sendo vital políticas voltadas a alunos oriundos de classes populares e grupos minoritários, tornando-se imprescindível *efetivar a educação superior como um direito social (A13.3.1).*

4.1.2 Auxílios Financeiros Estudantis

Nessa subcategoria organizam-se os auxílios como a assistência estudantil e a concessão de bolsas permanência que beneficiam o estudante com um valor fixo mensal, assim como, o auxílio alimentação e as bolsas de pesquisa.

Algumas das políticas de cunho público e ações promovidas com o intuito de promover a permanência dos acadêmicos na universidade, bem como o sucesso deles na finalização dos cursos, é a distribuição de Bolsas de Iniciação Científica como o PIBID (A04) e PIBIC (A07). Que embora não tenham o intuito socioeconômico, mas acabam corroborando coma renda do estudante. Giroto, Francischett e Mormul (2012, p. 100) afirmam que “programas de iniciação

científica fortalecem os cursos de licenciatura e a permanência dos estudantes, melhorando a sua condição de formação e dando possibilidade de mudança nas perspectivas de vida”.

Esses auxílios, além de potencializar o desenvolvimento acadêmico dos indivíduos, colabora com o aspecto financeiro que essencialmente acaba por ter um peso bastante significativo na permanência na universidade, uma vez que grande parte dos estudantes, mesmo com bolsas pois a maioria desses auxílios é de valor incompatível com a realidade econômica do país, encontram dificuldades de se manter apenas priorizando a academia ou conciliando ela com algum tipo de trabalho para obter renda.

O incentivo e a ampliação dessas bolsas, *além de funcionarem como um importante aliado à formação, também oferecem aos estudantes o auxílio financeiro que lhes possibilita a condição de atuar com dedicação exclusiva para os estudos (A24.3.1)*. Gross, Hossler e Ziskin (2007) destacam que universidades que fornecem apoio financeiro aos estudantes tem efeito positivo na permanência e engajamento nos cursos superiores, pois os estudantes conseguem dedicar-se exclusivamente a vida acadêmica tendo uma menor necessidade de trabalhar.

Saccaro, França e Jacinto (2016) reforçam que os estudantes que possuem bolsa têm menores chances de desistência, possibilitando aos de classes sociais menos abastadas que concluam com êxito o ensino superior. Os autores ainda afirmam que suprir a necessidade financeira dos estudantes é essencial para a sua permanência.

Dessa forma, a contenção da evasão é algo a ser levado em consideração pelas universidades e na elaboração de políticas de acesso e permanência, pois o crescimento de contingentes daqueles que permanecem e obtêm êxito na graduação estão fortemente ligados a este tipo de prática e na fortificação de seu alcance (A11).

Além disso, é preciso que políticas de permanência mais efetivas sejam colocadas em prática, para garantir que os ingressantes cheguem ao fim do curso que iniciaram, uma vez que o acesso é amplamente priorizado (A19). Então, há *importância desproporcional para o aspecto do acesso/ingresso (A19.2.1)*, nesse caso pode-se citar o PROUNI, *que viabiliza somente o ingresso (A10.3.1)*, porém *fica a questão de como os mais pobres poderão superar o fato de nas IES privadas serem inexistentes auxílio para moradia, alimentação e bolsas-auxílio, embora tal assistência seja requisito fundamental, em especial para o perfil dos estudantes selecionados (A18.2.1)*.

Catani, Hey e Gilioli (2006) indicam que o Prouni institui uma política de acesso, porém, não de permanência nos cursos superiores, retratando uma outra realidade vivida por estudantes bolsistas em instituições privadas de ensino, tratando o estudante como consumidor

e não como cidadão. *Mostrando-se frágil diante de outras problemáticas que atingem a educação superior e perpassam a esfera federal até atingir a local, afetando as políticas de permanência existentes (A21.2.1).*

Nesse sentido, é importante tanto garantir o acesso à educação superior como também pensar na permanência nos cursos de graduação, pois tão pouco importa o ingresso se não há garantia de permanência. Nesse sentido, é importante destacar o Programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES (A15), que tem por objetivo garantir a permanência de estudantes em universidades federais, através da assistência estudantil, por meio do Decreto, de 19 de julho de 2010, publicado pelo Ministério da Educação.

Maciel et al. (2017) apontam a importância do PNAES na assistência estudantil, elucidando as áreas de atuação:

As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em dez áreas específicas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (MARCIEL et al. 2016, p. 9-10)

Pode-se observar a quão ampla é a atuação da assistência estudantil e sua importância nas universidades.

A valorização de políticas públicas e da Assistência Estudantil é imprescindível para solucionar o problema da evasão e aumentar os índices de permanência, uma vez que estes aspectos buscam sanar não somente as necessidades econômicas dos indivíduos, mas também solucionar questões de sobrevivência básicas que eles podem enfrentar e que contribuem para a desistência dos estudos (A23).

Fatores sócio-estruturais também dificultam o progresso dos estudantes e a permanência deles na academia, como a falta de acesso a serviços essenciais. *Até questões relacionadas à sua realidade socioeconômica, de desemprego seu e de familiares e de condições de moradia e transporte (A06.1.2).* Conforme Andrade e Teixeira (2017, p.514) “as dificuldades financeiras do estudante universitário merecem atenção, especialmente quando as condições básicas de manutenção não são atendidas” demonstrando que a assistência deve priorizar o aluno, levando em conta as suas especificidades.

Dessa forma Imperatori (2017, p.294) destaca que “a assistência estudantil se efetiva em articulação com atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco principal na permanência desses estudantes nos seus cursos de graduação”. Outra questão que também deve ser levada em consideração é a falta de preparação na educação pública, que acaba por dificultar o acesso e permanência ao ensino superior público (A09). De acordo com Ortega (2001) o

ensino em escolas públicas é desproporcional quando comparado ao de escolas particulares, pois em boa parte das escolas públicas não se tem o mesmo acesso a infraestrutura de qualidade, já que o intuito das escolas particulares é preparar seus alunos para o ingresso em universidade. Em um país desigual como o Brasil se evidenciam de várias formas, como a dificuldade de um jovem oriundo da classe trabalhadora em permanecer em um curso superior ou até mesmo em ter que desistir desse objetivo por não conseguir conciliar as trabalho e estudo.

Políticas de permanência existem, porém, ao que demonstram os estudos analisados, ainda não são capazes de resolver esse problema social por inteiro, se limitando a auxílios e desdobramentos das universidades em conseguir manter seus contingentes de alunos. As políticas de permanência são extremamente necessárias, mas precisam de manutenção a fim de reduzir o contraste social explícito em nossa sociedade.

4.2 FATORES RELACIONADOS À INTERAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Essa categoria abrange resultados de estudos que tratam da importância da relação social e acadêmica para a permanência de estudantes nas universidades e políticas públicas destinadas à resolução da falta de acessibilidade em espaços físicos e ausência de bolsas de monitoria destinadas a auxiliar estudantes com deficiência.

Um dos fatores que influenciam nos índices de evasão na universidade está ligado às relações interpessoais entre docentes e discentes, nas quais as dificuldades de comunicação e compreensão entre estes tornam-se desestimulantes e desprovidas do caráter inclusivo necessário para a progressão e permanência acadêmica (A04). Pode-se perceber a influência dos professores nesse processo e assim, a fim de possibilitar *uma familiarização à vida universitária, garantindo a permanência dos estudantes (A04.2.1)*. Teixeira, Castro e Piccolo (2007) salientam que o contato de estudantes com professores dedicados e que se mostram disponíveis, podem influenciar na sua permanência no curso, essa interação também contribui para a satisfação da escolha do curso.

Esse tipo de prática contribui para o chamado sentimento de pertencimento e um ambiente propício e confortável para a aprendizagem significativa, o que conseqüentemente resulta na permanência do indivíduo (A05). A preocupação e a atenção dos formadores com a aprendizagem dos estudantes ajudam *a constituir um sentimento de pertencimento à comunidade (A05.2.1)* e corrobora com o processo de engajamento e estímulo do estudante ao longo do processo. Andrade e Teixeira. (2019) descrevem a aproximação e a integração como

fundamentais entre universidade/sociedade/sujeito democratizando o conhecimento, fortalecendo o engajamento estudantil e no acesso e permanência em espaços universitários.

O engajamento nada mais é que o reconhecimento e a efetividade da participação do sujeito no meio acadêmico, pois valida o esforço despendidos nas atividades, estimulando a participação e significação no processo universitário (A17), ***a quantidade de tempo e esforço que os estudantes colocam em seus estudos e em outras atividades e que levam a experiências e resultados que constituem seu sucesso (A17.1.1)***. Silva e Ribeiro (2020) reiteram a importância das instituições de ensino superior em promover o engajamento por meio de estratégias que favoreçam a identificação do sujeito com a instituição, possibilitando o mesmo a se reconhecer como parte do processo de ensino, levando em consideração seus interesses e perspectivas.

A falta de acessibilidade para pessoas com deficiência também é um elemento que afeta a permanência de estudantes nas universidades. Lima (2018) evidencia que o Brasil tem avançado na implementação de políticas de apoio necessárias para dar autonomia a pessoas com deficiência, valorizando o protagonismo e as suas escolhas, mas que ainda existem barreiras para a inclusão plena. Dentre as barreiras mais comuns estão a falta de adequação de banheiros, rampas de acesso e manutenção de elevados com frequência, pois as ausências desses recursos tendem a dificultar muito a vida de pessoas com deficiência (A14). ***Não são raros os casos de desistências dos cursos em decorrência da precariedade das condições físicas dos prédios (A14.2.1)***. Existem políticas públicas relacionadas a essa temática dentro das universidades, assegurando o direito à acessibilidade, mas ***ainda há muito que ser feito em termos da garantia da permanência destes sujeitos, seja em relação à estrutura física dos espaços universitários (A03.2.1)***. Nozu, Silva e Anache (2018) ressaltam que oferecer boas condições de acessibilidade aos alunos com deficiência garante a possibilidade da participação na vida acadêmica e na sua permanência. Também pode-se destacar a necessidade de tutores com bolsa concedida pela universidade para alunos que queiram ser tutores. ***A concessão de bolsas de monitoria especial para auxiliar alunos com necessidades educacionais especiais foi destacada por alguns dos entrevistados como de grande relevância para sua permanência na universidade (A16.2.1)***. Ciantelli (2015, p.111) afirma que:

O acompanhamento do bolsista/monitor ao estudante com deficiência tem se configurado como uma estratégia eficaz, contudo é preciso um olhar criterioso a essa questão, de modo a investigar se esse acompanhamento não prejudicaria a independência e autonomia desse estudante, que em alguns casos pode se tornar dependente, prejudicando sua formação profissional.

É evidente que para as pessoas com deficiência esse acompanhamento se faz muito necessário e mostra o compromisso da universidade ao longo da graduação. Rocha e Miranda (2009) relatam que em algumas universidades ocorre acolhimento de pessoas com deficiência durante o período de vestibular, mas que isso não ocorre com as condições de permanência.

A acessibilidade é imprescindível para a permanência de pessoas com deficiência dentro das universidades, assim como auxílio de tutores por parte da instituição, possibilitando a inclusão nos espaços acadêmicos. Também vale a pena ressaltar as interações sociais como um dos fatores fundamentais para que o estudante se sinta parte do processo, e se sinta cada vez melhor dentro dos ambientes, fazendo laços sociais e significando a vivência no ambiente universitário.

4.3 FATORES RELACIONADOS A DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO

Essa categoria abarca resultados de investigações que debatem sobre discriminação e preconceito relacionados ao gênero e a identidade de pessoas trans dentro das universidades. Dessa forma trata sobre transfobia envolvendo o nome social e uso de banheiros.

Em relação a discriminação e preconceito, percebe-se que são fatores que influenciam na própria permanência dos estudantes no ensino superior. O nome social que o estudante irá utilizar bem como, o banheiro que fará uso enquanto estiver na instituição de ensino também tem importância (A01), sendo de extrema relevância *estabelecer um ambiente seguro e plural para a comunidade universitária, sem preconceito, discriminação e exclusão. (A01.2.1).*

Correa (2017) ao analisar o impacto do nome social de pessoas trans em universidades afirma a sua importância para a visibilidade e na regulamentação de direitos, causando também impacto no espaço onde estão inseridos, ao mesmo tempo demarca e regulamenta o lugar dessas pessoas nas universidades, servindo também como instrumento de permanência assegurando mais uma vez o seu espaço dentro das universidades.

Outro fator que impede a permanência de estudantes é o preconceito (A01), *a violência transfóbica que expulsa as pessoas trans dos estabelecimentos universitários é o principal impeditivo da permanência na educação básica e superior (A1.2.2).* Conforme Santos (2017, p.70) “Ao considerarmos toda a segregação e violência pelas quais passam essas pessoas, devido à reprodução da heteronormatividade compulsória, em nossa sociedade que as colocam como anormais, desviadas, perturbadas, doentes, dentre outros adjetivos”. Esse comportamento de heteronormatividade está enraizado em nossa sociedade, e acaba por isolar grupos que não se encaixam no “padrão aceitável” da sociedade.

Lazzetti e Facchini (2019) descrevem que a realidade que as pessoas trans vivem nas universidades pode ser chamada de transfobia institucional, diretamente relacionada com a dificuldade de permanência de pessoas trans e travestis nesses espaços.

A discriminação e o preconceito são fatores que impossibilitam a permanência dessas pessoas dentro das universidades, excluindo grupos que já são marginalizados pela sociedade e evidenciando a quão desigual e retrógrada ela ainda se apresenta nos dias atuais, fragilizando e apagando a existência da diversidade em locais que devem ser ocupados e visibilizados para demonstrar que a pluralidade existe e deve ser respeitada.

4.4 FATORES INTRÍNSECOS AO SUJEITO

Os resultados dos estudos nessa categoria abrangem as dificuldades de aprendizagem, reprovação em disciplinas, que por ser pré-requisitos deixam alunos retidos no curso, também dificuldade em organizar a sua vida acadêmica. Ademais, envolve as dificuldades enfrentadas por alunos que entram nas universidades provenientes de escolas públicas, suporte pedagógico e dificuldades socioeconômicas. Muitos desses fatores acabam por interferir em sua motivação em permanecer nos respectivos cursos.

Dentre os motivos intrínsecos ao sujeito relacionados à permanência em cursos de graduação, nota-se a dificuldade de conciliar o estudo com outras atividades, culminando em um fator de desistência (A20), bem como a *dificuldade pessoal em seguir as aulas e tempo para estudo (A12.1.1)*.

Outro fator, refere-se a dificuldade de aprendizagem, que deve ser levada em conta, pois o desinteresse e a desmotivação ocasionam na interrupção abrupta do curso (A22).

Ainda falando de desmotivação, outro ponto relevante a ser mencionado é a reprovação em disciplinas pré-requisito dentro dos cursos, *fazendo com que o aluno reprovado fique retido no desenvolvimento vertical do curso, o que favorece a evasão (A08.1.1)*. Vidales (2009) descreve que o abandono e as reprovações sucessivas são um fenômeno complexo, constituindo uma problemática educativa e social desde europeus até sul americanos, sendo um agrave para a evasão.

Ademais, o acolhimento, o aprendizado e as estratégias didáticas tem um papel fundamental contra a evasão nos primeiros semestres (A05). Assim, *políticas institucionais, evidenciadas na categoria acolhimento, e práticas docentes, apontadas nas categorias aprendizado e estratégias didáticas, são determinantes para a permanência dos estudantes (A05.4.1)*. Também é muito importante que o aluno se sinta motivado e acolhido sentindo

engajado no processo para poder assim permanecer na universidade (A17). Nesse sentido, Russo et al. (2021) destacam aspectos como a importância da acolhida aos alunos, monitorias, nivelamento, atendimento pedagógico, ambiente acolhedor, mas também proporcionar contato com profissionais da área, como fatores que se aplicados juntos ajudam no combate à evasão, atenuando a diferença entre classes sociais no meio acadêmico.

Para muitos estudantes a interrupção de um curso superior significa desistir de um sonho, envolvendo também anseios de seus familiares (A02) e (A09). Silva (2020) salienta que o desempenho acadêmico está fortemente relacionado com a moradia, alimentação e transporte. pois esses estão presentes diariamente na jornada desde a sua casa até o âmbito universitário, coexistindo e dependendo um do outro.

Os fatores intrínsecos estão ligados às decisões relacionadas a permanência em cursos de graduação, pois muitos deles estão atrelados a vivências, sonhos, família, condição socioeconômica pesando muito na hora de tomar uma decisão, ainda mais quando algum deles entra em conflitos seja ele provocado por um fator externo ou pessoal do aluno, culminando em desmotivação e abandono.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo identificar fatores que corroboram para a permanência estudantil em cursos de graduação e também aspectos que podem evitar essa interrupção. Os trabalhos analisados foram coletados no *Google Acadêmico* e agrupados nas seguintes categorias: 1) *Fatores Relacionados ao Trabalho e demais Aspectos Financeiros*; 2) *Fatores Relacionados à Interação Social e Políticas Públicas*; 3) *Fatores Relacionados a Discriminação e Preconceito* e 4) *Fatores Intrínsecos ao Sujeito*.

A primeira categoria abrange os fatores financeiros e a relação com o trabalho, evidenciando como o trabalho e os auxílios financeiros influenciam a permanência estudantil.

A segunda categoria envolve fatores relacionados à interação social e políticas públicas, que realçam a importância dessas políticas na permanência, também na assistência estudantil, assegurando o direito do ingresso e da permanência.

Já a terceira categoria refere-se aos fatores relacionados a discriminação e preconceito, que expõe a vivência de pessoas trans trazendo o percalço do nome social que ainda se apresenta como fator limitante para a sua permanência em espaços acadêmicos.

A última categoria refere-se aos fatores intrínsecos ao sujeito, na qual foram tratados de fatores pessoais do sujeito como, dificuldades, reprovações e suas vivências.

Em relação aos objetivos específicos desse estudo, pode-se afirmar que os fatores que levam ao abandono do Ensino Superior podem ser de natureza intrínseca, quando referem às particularidades do indivíduo e sua relação com o processo de aprendizagem, ou de natureza extrínseca, relacionados às condições socioeconômicas e ambientais em que o estudante está inserido e que são potenciais agentes moduladores da motivação do sujeito em estudar. Esses fatores foram identificados ao longo da revisão de literatura e discutidos durante a construção dos metatextos, a fim de realçar os diferentes fatores a partir de uma análise crítica sobre o modo como eles se apresentam na literatura, possibilitando a identificação de intersecções que, em última análise, podem impactar as taxas de permanência estudantil. Essa análise é especialmente importante, porque busca considerar todos os elementos de forma indissociada, tal qual é o estudante na sociedade.

Os fatores intrínsecos do sujeito identificados na pesquisa foram muito abrangentes, trazendo, inclusive, o debate do nome social, instrumento de segregação de estudantes transexuais. As dificuldades de aprendizagem e de engajamento dos estudantes no ensino superior se mostram como determinantes do sentimento de não pertencimento ao meio universitário, e de uma evidente dificuldade na organização da sua vida acadêmica. Essas limitações acabam se retroalimentando e ganhando força, impactando na formação e tornando cada vez mais desafiadora a permanência no curso.

Dos fatores extrínsecos identificados, os de caráter socioeconômico, que tornam imperativa a associação de trabalho e estudo, foram os mais evidenciados. O acúmulo de atividades leva o sujeito ao esgotamento físico e mental, sobretudo pela sensação de responsabilidade incutida nesse indivíduo, sobre o qual incorre o papel de promover a mobilidade social da família por meio da formação universitária.

Bolsas e auxílios se apresentam como uma alternativa para o enfrentamento desse problema, amenizando essa dificuldade financeira e também motivando o sujeito a permanecer no curso de graduação. As bolsas de iniciação científica também desempenham papel fundamental nesse processo, assegurando a permanência e o sentimento de pertencimento à academia. Além disso, as bolsas de permanência estudantil ou de iniciação científica costumeiramente são atreladas ao desenvolvimento de habilidades adicionais àquelas inerentes da graduação, o que favorece o despertar do estudante para a identificação de um possível novo papel na sociedade para o qual ele não imaginara poder exercer.

Outra questão relevante observada é a dificuldade que pessoas com deficiência encontram nos espaços físicos das universidades. Apesar dos avanços em termos de

acessibilidade, há carência de adaptações à essa população, o que limita a permanência estudantil das pessoas com deficiência.

Juntos, esses fatores identificados contrapõem o discurso meritocrático que assola os corredores da academia, tornando claro o impacto do acesso às oportunidades, que mesmo quando existem, ignoram o princípio da equidade.

A metodologia empregada a esse trabalho se mostra muito promissora, apesar de trazer uma grande quantidade de trabalhos para serem analisados em pouco tempo, também vale destacar a complexidade de se trabalhar com mais de um fator, sendo desgastante levantar materiais para embasamento de temas não trabalhos transversalmente na graduação, superando essas adversidades, pode se dizer que esse trabalho de conclusão de curso trouxe frutos que podem enriquecer futuras pesquisas, evidenciando aspectos que podem e devem ser problematizados para a elaboração de políticas públicas. Também vale ressaltar que a graduação é um sonho para muitos, não só isso, mas uma oportunidade para mudar de vida, sendo uma ancora para a permanência. Dessa forma, compreender os fatores que interferem positiva ou negativamente na permanência do sujeito em cursos superiores é o primeiro passo para a elaboração de políticas públicas que assegurem a permanência estudantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. J de; TEIXEIRA, M. A. P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. **Avaliação. Sorocaba**, v. 22, n. 2, p. 512-528, jul. 2017.

BANDURA, A. The evolution of social cognitive theory. In: SMITH, K.G.; HITT, M.A. (Coord.). **Great minds in management**. Oxford University Press, p. 9-35, 2005.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN S. K. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994. 336 p.

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, jan./abr. 2008.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 184 p.

CATANI, A. M; HEY, A. P; GILIOLI, R. de S. P. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?. **Educar em revista**, p. 125-140, 2006.

CIANTELLI, A. P. C. (2015). **Estudantes com deficiência na universidade: as contribuições da psicologia para as ações do núcleo de acessibilidade (Dissertação de Mestrado)**. Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP.

CORREA, C. A. Subjetividades em trânsito: nome social, travestilidades e transexualidades em duas Universidades Públicas do Sul do Brasil. 2017.

DITUTALA, D. M. P. A. (2015). **Abandono escolar no ensino superior**: estudo de caso do instituto superior politécnico metropolitano de Angola. (Tese de mestrado não publicada). ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa.

FIALHO, N. N. **Jogos no ensino de química e biologia**. Curitiba: Ibpex, 2007.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. **Ciência psicológica**: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. 624 p.

GIROTTI, E. D; FRANCISCHETT, M. N; MORMUL, N. M. o pibid como política pública de permanência no ensino superior e de formação de professores: um estudo de caso. **Educere et Educare**, v. 7, n. 13. 2012.

GOMES, M. A. **Estudantes universitários com dificuldades de aprendizagem**: Como motivá-los?. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GOMES, M.J. et al. Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 6-13, 2010.

GROSS, J. PK; HOSSLER, D; ZISKIN, M. Institutional aid and student persistence: An analysis of the effects of institutional financial aid at public four-year institutions. **Journal of Student Financial Aid**, v. 37, n. 1, p. 6, 2007.

GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

IMPERATORI, T. K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 129, maio/ago. 2017, p. 285-303.

LAZZETI, B.; FACCHINI, R. De objetos a sujeitos: narrativas sobre acesso e permanência de pessoas trans na universidade. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**. 27 (nov. 2019), 1-1.

LOURENÇO, A. L.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v. 15, p.132-141, 2010.

MACIEL, C. E.; GIMENEZ, F. V.; ASSIS, J. H. do V. P. A bolsa permanência nas políticas de educação superior: assistência estudantil na UFMS. **Perspectiva**, v. 35, n. 3, p. 911-936, 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência educ.** 2006, v.12, n.01, p.117-128.

NOZU, W. C. S.; SILVA, A. M. da; ANACHE, A. A. Permanência do aluno com deficiência no ensino superior: dados censitários sobre as universidades federais da região centro-oeste.

Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. esp.2, p. 1421–1435, 2018.

ORTEGA, E. M. V. O ensino médio público e o acesso ao ensino superior. **Estudos em avaliação educacional**, n. 23, p. 153-176, 2001.

REIS, R. S. dos N.; VELOSO, T. C. M. A. A permanência na educação superior: múltiplos olhares. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 6, n. 16, p. 48–63, 2016.

RIBEIRO, F. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. **Profforma**, n. 3, p.1-5, 2011.

RICHTER, L. **Aproximações entre neurociência e educação**: Algumas considerações a partir de metanálise qualitativa. 2018. 180 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

ROCHA, T. B.; MIRANDA, T. G. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, set. 2009.

RUIZ, V. M. Estratégias motivacionais: estudo exploratório com universitários de um curso noturno de Administração. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8, n. 2, 2004.

RUSSO, A. P. M. F. Apoio ao discente como estratégia de ensino e aprendizagem: acolhimento e permanência. In: 41º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES, Anápolis, GO-Brasil. **Anais 41SAPD**. n.2, 2022. v. 3, p. 1-5.

SACCARO, A; FRANÇA, M. T. A; DE ANDRADE JACINTO, P. Retensão e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da bolsa permanência do PNAES. **44º Encontro Nacional de Economia-Anpec, 2016, Brasil.**, 2016.

SANTOS, P. K. dos *et al.* Metodologias ativas para aprendizagem na educação superior: reflexões teóricas para a permanência. In: VII Conferencia latinoamericana sobre el abandono en la educacion superior, n. 7., 2017, Córdoba. **Anais VII CLABES**. Córdoba: VII CLABES, 2017. p. 1-7.

SILVA, A. S. S; RIBEIRO, M. L. Engajamento estudantil na educação superior. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 12, n. 26, p. 50-63, 2020.

SILVA, F. A. **Para além do acesso: a permanência dos estudantes participantes da política de assistência estudantil na UnB - realidade e perspectivas**. Dissertação (Mestrado profissional em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, p. 102. 2020.

SILVEIRA, D, T.; CÓRDOVA P,F.; Unidade 2: A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, E, T.; SILVEIRA, T. D (ogr.). **Métodos de Pesquisa**. 1.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TEIXEIRA, M. A. P., CASTRO, G. D., & PICCOLO, L. R. Adaptação à universidade em estudantes universitários: Um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, v.11, n. 2, p. 211-220, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUADROS DE DADOS

Fonte dos dados: A01	Exclusão “da” e “na” educação superior: os desafios de acesso e permanência para a população trans (2021)
Palavras-chave:	
acesso; permanência; universidades; nome social.	
Tipo de Pesquisa	
Pesquisa documental	
Principais Resultados	
<p>“O uso do nome social nos estabelecimentos universitários é fundamental para assegurar o reconhecimento e respeito à identidade de gênero. Por conseguinte, salientamos que o acesso e a permanência não se esgotam no nome social e no uso dos banheiros, mas em estabelecer um ambiente seguro e plural para a comunidade universitária, sem preconceito, discriminação e exclusão.”p.240 (A01.2.1)</p> <p>“Ao longo da pesquisa, percebemos o quanto o ambiente universitário pode ser hostil às travestis e transexuais, pois a violência transfóbica que expulsa as pessoas trans dos estabelecimentos universitários é o principal impeditivo da permanência na educação básica e superior.”p.244 (A01.2.2)</p>	

Fonte dos dados: A02	Os efeitos da pandemia da COVID-19 na permanência na educação superior. O cenário de uma universidade federal brasileira (2021)
Palavras-chave:	
Educação superior; Covid-19; permanência estudantil; evasão.	
Tipo de Pesquisa	
Pesquisa documental	
Principais Resultados	
<p>“Resta evidente que a pandemia provocou efeitos perversos na permanência dos estudantes, potencializando não somente a interrupção temporária dos cursos de graduação, manifesta nos trancamentos, mas, também, a evasão, indicada pelo percentual de exclusão. Nesse sentido, concorda-se com Reis (2020) que a pandemia não é democrática, e que discutir educação nesse contexto requer considerar o cenário de desigualdades socioeconômicas e raciais que assolam a população brasileira.”p.64</p> <p>“Porém, entende-se, como assinala Reis (2020, p .2), que existe uma “[...] cultura de privilégios – de raça, classe, território – que opera em benefício de alguns grupos e impede que transformações estruturais, coletivas e democráticas, revertam a lógica de desumanização e de (des)vantagens em curso no país [...]”. Prova disso é que, dos estudantes das instituições federais de ensino superior que já pensaram em abandonar o curso, 32,8% atribuíram isso às dificuldades financeiras e 23,6% às dificuldades de conciliar os estudos e o trabalho; e, ainda, 4,7% indicaram problemas com assédio, bullying, perseguição, discriminação ou preconceito (Andifes, 2019). Portanto, vê-se uma forte marca social quando se trata de exclusão educacional.”p.64 (A2.2.1)</p> <p>“Diante desse cenário, é imperioso refletir que o acesso à educação superior no Brasil, especialmente a pública, é entendida como uma possibilidade de mudar trajetórias de vidas. Logo, a evasão de um curso de graduação significa a interrupção de sonhos e projetos que não são apenas do sujeito, mas envolvem toda sua família. E quando se trata da exclusão de</p>	

estudantes calouros, recém-ingressos na universidade, é fundamental olhar para além de suas situações socioeconômicas e pensar, também, em como se sentiram com o fato de, após duas semanas de aula, apenas, terem seus projetos interrompidos abruptamente.”p.67

“Já no grupo dos estudantes da licenciatura, acredita-se que a situação tenha se agravado pelo fato de que nesses cursos predominam aqueles em situação de vulnerabilidade social e, também, as mulheres que são as que mais sofreram os impactos da pandemia. Essa vulnerabilidade aparece, claramente, na pesquisa realizada por Gênero e Número e Sempre Viva Organização Feminista (2020), que mostrou que 50% das mulheres brasileiras passaram a cuidar de alguém na pandemia, sejam filhos crianças, crianças de outras pessoas, idosos ou pessoas com deficiência. E, para 61,5% das mulheres, a sobreposição das responsabilidades do trabalho remunerado, do doméstico e de cuidados, dificulta o trabalho remunerado, e outras 4% acreditam que essa rotina inviabiliza totalmente esse trabalho.”p.69 (A2.4.1)

“E esse pouco cuidado com os estudantes pode resultar em interrupção, temporária ou definitiva, da formação acadêmica, o que, segundo Nota Técnica do Ipea (2020), pode potencializar as desigualdades no futuro, por demarcar as desvantagens daqueles que não puderam continuar seus estudos na modalidade remota em relação àqueles que puderam. E esse cenário se torna ainda mais negativo quando se considera que os estudantes mais afetados são os que já se encontram em situação de desvantagens econômicas e sociais (Ipea, 2020).”p.73 (A2.5.1)

Fonte dos dados: A03	A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E OS DESAFIOS DO ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (2020)
--------------------------------	--

Palavras-chave:

Licenciatura em Educação do Campo. Educação Especial. Acesso e permanência.

Tipo de Pesquisa

Revisão bibliográfica

Principais Resultados

“Dessa forma, pensar o acesso e permanência de pessoas com deficiência na Universidade pressupõe considerar também as particularidades dos contextos interculturais dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, o que demanda da comunidade acadêmica maior problematização e aprofundamento das discussões e ações sobre a formação de professores, recursos, estrutura física e políticas necessárias à educação numa perspectiva inclusiva.”p.85

“Apesar do reconhecido avanço no acesso das pessoas com deficiência no ensino superior, resultado principalmente da criação de instrumentos legais para isso, ainda há muito que ser feito em termos da garantia da permanência destes sujeitos, seja em relação à estrutura física dos espaços universitários, na formação docente, na concepção pedagógica e em políticas de gestão. Mais ainda, no universo dos estudantes em cursos de alternância, é preciso que suas particularidades sejam consideradas no planejamento das ações institucionais” p.86 (A3.2.1)

Fonte dos dados: A04	Acesso e permanência de estudantes de escolas públicas do município de Viçosa- MG na educação superior (2020)
--------------------------------	--

Palavras-chave:

Acesso à educação superior; Permanência na educação superior; Estudantes de escolas públicas.

Tipo de Pesquisa

Pesquisa qualitativa

Principais Resultados

Os entrevistados citaram a importância desses auxílios. E [a permanência] passa também pela bolsa que consegui do PIBID, que foi logo no começo do curso, que ajudou bem eu me manter, o dinheirinho que eu tenho. [...] Tanto que até hoje meu pai não me dá dinheiro aqui não, eu me mantenho com a minha bolsa, tem alguns serviços finais de semana (Estudante 1). Mas aí teve uma outra parte interessante, pra me manter aqui que foi a questão financeira, os benefícios que eu tenho, que né eu tenho bolsa moradia, bolsa alimentação, tenho a iniciação científica, que me possibilitou [permanecer] (Estudante 4).”p.15 (A4.1.1)

“a importância das relações sociais, o enturmar-se, conhecer pessoas e criar uma rede de relações em que seus integrantes aprendam e ensinem, compartilhem, e, em conjunto, consigam integrar-se à vida universitária e sentir-se realmente parte dessa nova realidade. E, também, a influência e auxílio dos professores no processo de afiliação. Tais situações possibilitaram uma familiarização à vida universitária, garantindo a permanência dos estudantes, e compõem o período denominado por Coulon (2008, p. 32) como “tempo de aprendizagem”. Da mesma forma, esses aprendizados favorecem a chegada do posterior “tempo de afiliação” (COULON, 2008, p. 32), envolvendo o manejo relativo das regras, incluindo a capacidade de interpretá-las ou transgredi-las.”p.16 (A4.2.1)

“A permanência dos estudantes na universidade apresentou desafios, considerando a necessidade de adaptação ao novo contexto e as fragilidades que ficaram pendentes na formação familiar e escolar. Tanto na permanência quanto no processo de afiliação à universidade, também foram fundamentais a rede de relações sociais (capital social) com colegas e professores e os programas de bolsas.”p.18 (A4.3.1)

Fonte dos dados: A05	Permanência na Educação Superior Pública: um olhar de licenciandos em Matemática de duas universidades (2020)
Palavras-chave:	
Permanência de estudantes na Educação Superior. Formação de professores. Licenciatura em Matemática.	
Tipo de Pesquisa	
Qualitativo	
Principais Resultados	
“Em contrapartida, Astin (1984) e Tinto (1997, 2002) afirmam que a proximidade com colegas e professores, na vida na universidade, contribui com integração acadêmica e social do estudante, aumentando a probabilidade de permanência.”p.16 (A5.1.1)	
“Esses resultados confirmam outras pesquisas, como as de Tinto (1997) e de Neumann e Neumann e Neumann (1989), na medida em que indicam que a percepção dos estudantes da preocupação de seus formadores com sua aprendizagem ajuda a constituir um sentimento de pertencimento à comunidade, contribuindo com sua permanência no curso.”p.19 (A5.2.1)	
“Esses relatos dos participantes, que expressam sua resiliência individual como motivo para permanecer no curso, são similares aos manifestados na pesquisa de Hackman e Dysinger (1970), em que o objetivo e o compromisso com uma meta de conclusão são apontados como fundamentais para a permanência do estudante no curso de graduação.”p.22	
“Três categorias principais emergiram de nossa análise: <i>acolhimento</i> , <i>aprendizado</i> , <i>estratégias didáticas</i> . Além disso, os participantes da UNIRIO também atribuem suas razões da permanência no curso à própria resiliência individual. Nossos resultados indicam que — especialmente nos primeiros semestres de curso — políticas institucionais, evidenciadas na categoria <i>acolhimento</i> , e práticas docentes, apontadas nas categorias <i>aprendizado</i> e <i>estratégias didáticas</i> , são determinantes para a permanência dos estudantes.”p.22 (A5.4.1)	

Fonte dos dados: A06	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES (DES) CONTEXTUALIZADA COMO DIREITO SOCIAL (2019)
Palavras-chave:	Educação Superior, Assistência Estudantil e Permanência no Ensino Superior.
Tipo de Pesquisa	Análise bibliográfica
Principais Resultados	<p>“Deve-se considerar a Assistência Estudantil na permanência dos estudantes das IFES não apenas com ações de âmbito economicista ou por meio do aumento no número de vagas e ampliação no acesso, mas como uma política pública viabilizadora de direitos.(A6.1.1) Considerando-se toda a conjuntura que envolve o sujeito na situação de acadêmico, permeado por questões inerentes a condição de estudante, como situações de rendimento escolar e relacionamentos interpessoais com professores e colegas, até questões relacionadas à sua realidade socioeconômica, de desemprego seu e de familiares e de condições de moradia e transporte.”p.7(A6.1.2)</p>

Fonte dos dados: A07	Estratégias para a permanência na educação básica e na educação superior (2019)
Palavras-chave:	Práticas educacionais. Satisfação do aluno. Atitudes positivas. Gestão Educacional.
Tipo de Pesquisa	Análise de literatura e análise documental de órgãos governamentais brasileiros e pesquisas de rankings mundiais, incluindo dados quantitativos.
Principais Resultados	<p>“Na concepção de Veloso e Maciel (2015, p. 246), importantes estratégias têm sido utilizadas para melhorar nossos índices de inclusão e permanência no ensino superior, como: “a) diversificação na distribuição e localização de instituições, e b) a priorização de características sociais e étnicas nos processos seletivos”. As autoras se referem a iniciativas como a interiorização das universidades e as políticas de cotas. Entretanto, essas medidas não têm sido suficientes, até porque sua continuidade se vê ameaçada devido às políticas de ajuste fiscal e ideológico.”p.660</p> <p>“É necessário migrar para Políticas de Permanência nestes níveis de ensino. A IC, o incentivo à pesquisa, por meio de programas como o citado PIBIC podem contribuir para uma política colaborativa de permanência.”p.669 (A7.2.1)</p>

Fonte dos dados: A08	Política de permanência e êxito na educação superior: perspectivas docentes sobre a reprovação escolar (2019)
Palavras-chave:	Educação. Êxito. Percepções Docentes. Reprovação.
Tipo de Pesquisa	Coleta documental
Principais Resultados	<p>“No curso de Letras/Espanhol do Instituto Federal de Brasília (IFB), contexto investigado, as disciplinas essenciais são aquelas que se apresentam como requisito para o prosseguimento da jornada acadêmica. Como são ofertadas anualmente, a reprovação assume caráter exponencial em relação ao tempo de permanência do estudante. Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) prevê um rígido esquema de pré-requisitos envolvendo componentes de Língua</p>

Espanhola, fazendo com que o aluno reprovado fique retido no desenvolvimento vertical do curso, o que favorece a evasão. Os baixos índices de conclusão de curso são também uma realidade.”p.433 (A8.1.1)

“Os aspectos discutidos neste trabalho devem ser considerados pela instituição na formulação de políticas de permanência e êxito escolar, pois a reprovação do estudante acarreta uma série de implicações para a trajetória formativa, retardando a diplomação e a inserção no mercado de trabalho, como também gerando custo orçamental para a organização.

Fonte dos dados: A09	MULHERES NEGRAS: A RELAÇÃO DE MOBILIDADE URBANO PERIFÉRICA COM A PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR (2019)
Palavras-chave:	
Mobilidade Urbana no Bairro. Mulheres Negras. Educação superior	
Tipo de Pesquisa	
observação qualitativa (Entrevista semiestruturada)	
Principais Resultados	
<p>“É importante ressaltar que, através das falas das colaboradoras, percebeu-se não apenas a dificuldade de acesso a bens sociais, mas também uma dificuldade de permanência na educação superior, por não ter tido uma educação básica nas escolas públicas que fosse capaz de prepará-las para acessar as universidades públicas ou bolsas de estudos, faz com que reste para elas duas opções quais sejam: não seguir os estudos ou ingressar nas universidades privadas o que traz implicações financeiras.”p.306 (A09.1.1)</p> <p>“Apontaram também, como complicadores a seu acesso e permanência na educação superior, a questão da demora do ônibus em razão do número reduzido da frota para determinados locais e pontos de ônibus e ruas sem iluminação. Esses fatos aumentam a insegurança na ida e principalmente na volta para casa. Somado a isso, muitas relataram medo e por conta desse medo sobem morros, descem ruas, atravessam vielas, escadões e avenidas correndo.”p.313 (A09.2.1)</p> <p>“Como forma de equilíbrio diante de todas as dificuldades apontadas pelas colaboradoras, há alguns mecanismos que as auxiliam na sua resistência diária de permanência e insurgência as dificuldades. Dentre elas os mais apontados são: trabalho, família e sonhos. No trecho abaixo, percebe-se que o trabalho é a forma necessária para permanecerem na universidade.”p.316 (A09.3.1)</p>	

Fonte dos dados: A10	A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil (2019)
Palavras-chave:	
Produção científica – Permanência – Evasão – Educação superior.	
Tipo de Pesquisa	
Revisão de literatura.	
Principais Resultados	

“A Tabela 1 é pertinente às produções que discutem permanência na educação superior. Dessa maneira, foram levantadas 16 categorias. Em relação às teses, nota-se que as produções acadêmicas se concentram em questões como *permanência e EaD* e *permanência e ProUni*, apresentando ambas dois (22,2%) trabalhos. No caso das dissertações, a temática que tem maior discussão está relacionada à *permanência e a estudantes com deficiência*, com cerca de cinco (23,0%) produções. No que concerne aos artigos, verificamos que, assim como no caso das dissertações, a temática *permanência e estudantes com deficiência* é a mais discutida, com um total de 18 (31,0%) produções.”p.7/8

“Convém destacar, a título de exemplo, que a tese de Silva (2012) identifica as variáveis que interferem no processo de permanência das/os alunas/os de Administração da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), comparando as modalidades presencial e a distância. Como resultado, o autor ressalta que a interação social, principalmente com os docentes, influencia positivamente na permanência de estudantes, tanto no curso EaD quanto no curso presencial, incentivando-as/os a concluírem seus cursos no tempo regular da graduação.”p.8 (A10.2.1)

“Referente às pesquisas cuja temática relaciona *permanência e ProUni*, a tese de Sena (2011) merece destaque, pois, visando identificar as ações pessoais, institucionais e políticas que podem contribuir na permanência de bolsistas ProUni, priorizando as falas e vivências de nove estudantes trabalhadoras/es do curso noturno de Pedagogia em três instituições universitárias de Minas Gerais, sua pesquisa mostrou que somente o esforço pessoal da/o aluna/o a/o mantém na educação superior, dado que o ProUni viabiliza somente o ingresso, carecendo de políticas públicas que estimulem a permanência.”p.8 (A10.3.1)

“O artigo de Castro e Almeida (2014), a fim de verificar as barreiras e os facilitadores encontrados por estudantes com deficiência no cotidiano da educação superior, teve por finalidade identificar as ações e iniciativas de universidades públicas brasileiras em relação ao ingresso e à permanência de pessoas com deficiência. Os resultados obtidos através de entrevistas semiestruturadas com 12 Coordenadores de Serviço de Apoio e 30 alunos com deficiência de 13 universidades, além de documentos oficiais, evidenciam que as universidades carecem de investimentos, tanto em ações quanto em materiais adequados e em adequação arquitetônica, no entanto, frisam que a carência maior é referente a investimentos em ações que combatam atitudes inadequadas e preconceituosas.”p.8 (A10.4.1)

Fonte dos dados: A11	Programa Avance: permanência na educação superior dos egressos da educação profissional cearense (2019)
Palavras-chave:	
Ensino superior; permanência; educação profissional; programa avance – bolsa universitário.	
Tipo de Pesquisa	
Abordagem qualitativa	
Principais Resultados	
<p>“Acrescenta-se que esse direcionamento dos egressos das EEEP para o ensino superior também se refletiu na quantidade de bolsistas do Programa Avance – Bolsa Universitário em 2017, representando 54,47% dos beneficiados, dos quais, 30% desse contingente eram, ao mesmo tempo, discentes da UFC, constituídos, em sua maioria, por jovens sem as condições financeiras adequadas para se manterem no ensino superior.”p.28</p> <p>“A decisão de concentrar recursos no primeiro ano de graduação, correspondente ao período de adaptabilidade ao ensino superior, foi tomada por considerá-lo como período crítico para adaptação do aluno à nova realidade. Esse entendimento se apresenta em consonância com os estudos de Cislighi (2008) e Zago, Paixão e Pereira (2016) que indicam maior concentração da evasão nos semestres iniciais da graduação. Além do mais, alinha-se com o observado por Santos e Morais (2017), no que se refere à necessidade de maior atenção aos estudantes do primeiro ano”p.29</p>	

“No que concerne as contribuições do Programa Avance – Bolsa Universitário, os bolsistas pesquisados consideraram o Programa importante, tanto para vida pessoal quanto acadêmica, ajudando na permanência deles no ensino superior, durante o período de recebimento da bolsa.”p.32 (A11.3.1)

“É certo que a estratégia adotada pelo Programa, centrada apenas na questão financeira e no período inicial do curso, abrange maior quantidade de alunos. No entanto, a forma fragmentada de atuação não garante a efetividade. Na verdade, prolonga a permanência, mas, no fim, entrega o aluno à casualidade. Especialmente, considerando a impossibilidade, da grande maioria dos estudantes, em conciliar trabalho e estudo e, sobretudo ante o cenário atual das políticas públicas para educação superior no país, com redução considerável da oferta de bolsas acadêmicas, como bolsas de permanência ou bolsas de iniciação científica.” p.33

Fonte dos dados: A12	ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O ESTADO DA ARTE COMO FERRAMENTA DE PESQUISA (2019)
Palavras-chave:	Política Educacional. Educação Superior. Estudante Universitário.
Tipo de Pesquisa	Busca nas bases de dados
Principais Resultados	Destaca-se entre os artigos revisados a publicação da Revista Avaliação escrita por Gérson Tontini e Silvana Anita Walter e intitulada: Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior (TONTINI; WALTER, 2014). Nesse artigo os autores discorrem sobre uma pesquisa que teve por objetivo desenvolver um método de identificação do risco de evasão de alunos de graduação. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado, que, orientado pela literatura, explora a percepção referente aos atributos de retenção dos alunos matriculados nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Com esse método desenvolvido foi possível evidenciar, prever e diminuir fatores que influenciam no risco de evasão dos estudantes. Tontini e Walter (2014) apontam as dimensões que mais influenciaram a decisão de deixar a instituição: colocação profissional e vocação, dificuldade pessoal em seguir as aulas e tempo para estudo. Os autores trazem ainda uma tabela sobre os antecedentes da evasão avaliados pelo estudo e os principais teóricos que trabalham sobre o tema. P.403 (A12.1.1)

Fonte dos dados: A13	A produção científica sobre o apoio pedagógico: compreensões sobre a permanência na educação superior (2019)
Palavras-chave:	Educação Superior; Apoio Pedagógico; Universidades Federais.
Tipo de Pesquisa	Revisão de literatura.
Principais Resultados	<p>“A primeira que destacamos é a constatação de que os discentes associam ações de permanência e assistência estudantil unicamente à concessão de auxílios financeiros para garantir a subsistência. “p. 1028 (A13.1.1)</p> <p>“As ações de apoio pedagógico demandam, essencialmente, os profissionais que fazem parte do quadro de servidores das universidades (ainda que em número insuficiente) e a estrutura física que, em geral, já está disponível. Por este motivo tem potencial para sobrepujar a tendência de monetarização das ações de apoio ao estudante (SANTOS; MARAFON, 2016) e superar a lógica focalizadora das ações de permanência, como apontado por Stolf (2014), que se concentram em</p>

alunos vulneráveis economicamente e, ainda assim, não conseguem atender a totalidade do público que necessita de auxílios financeiros.”p.1029 (A13.2.1)

“Assumimos que as políticas de permanência são imprescindíveis para efetivar a educação superior como direito social, especialmente para os alunos oriundos das classes populares e grupos minoritários.”p.1029 (A13.3.1)

Fonte dos dados: A14	Análise das condições de permanência do estudante com deficiência na Educação Superior (2018)
Palavras-chave:	
Educação Superior; Educação Inclusiva; evasão escolar.	
Tipo de Pesquisa	
Entrevista semiestruturada (estudo exploratório de caráter analítico descritivo)	
Principais Resultados	
“Entre os participantes da pesquisa, cinco são casados e informaram que precisavam trabalhar para prover o sustento de suas famílias, pois possuem cônjuges e filhos, e também revelaram dificuldades financeiras para proverem sozinhos esse sustento.” p.120 (A14.1.1)	
“A adequação dos banheiros, rampas de acesso nos ambientes e os elevadores não recebem manutenção com frequência, dificultando o uso seguro desses locais por parte dos estudantes com deficiências físicas ou com mobilidade reduzida. (A14.2.1) Não são raros os casos de desistências dos cursos em decorrência da precariedade das condições físicas dos prédios, conforme ratificado na fala do participante D 10”p.121 (A14.2.2)	
Resumo: A pesquisa aponta como fator limitante para a permanência de estudantes com deficiência na graduação a falta de infraestrutura adequada para a especificidade de cada sujeito, mas também falhas na adaptação de conteúdos e de profissionais para acompanhar o estudante que precisa de apoio para poder concluir as suas atividades, também é levantado o fator socioeconômico que é um dos principais fatores relacionados a evasão.	

Fonte dos dados: A15	<i>ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: mecanismos de acesso e permanência do estudante na UFPI (2018)</i>
Palavras-chave:	
Educação Superior, assistência estudantil, ações afirmativas.	
Tipo de Pesquisa	
Análise bibliográfica	
Principais Resultados	
“É somente com a implantação do REUNI e do PNAES que o acesso à educação superior se tornou possível para os filhos da classe trabalhadora, visto que a permanência na universidade requer o atendimento de necessidades sociais objetivas destes estudantes ingressantes (transporte, alimentação, material didático, dentre outros).” p.585	
“A Bolsa Residência Universitária consiste em propiciar moradia e alimentação ao estudante da UFPI em situação de vulnerabilidade social e econômica, proveniente do interior do Piauí ou de outros estados, garantindo a sua permanência na instituição e a conclusão do curso no tempo regulamentar.”p.588	
“A Bolsa Alimentação é um benefício que garante o acesso do estudante em dificuldade socioeconômica ao Restaurante Universitário, com isenção total da taxa. Nos campi do interior do estado, a Bolsa Alimentação é concedida aos estudantes na forma de auxílio @ nanceiro. Segundo Vieira (2010, p. 2 apud GUIMARÃES; NOGUEIRA,2010, p. 1) “[...] o restaurante universitário é uma forma de garantir a permanência do aluno na universidade,	

fazendo com que este tenha condições de estudar e terminar seu curso no tempo regulamentar”.”p. 589

Fonte dos dados: A16	Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência (2018)
Palavras-chave	
Acessibilidade; políticas públicas; ensino superior.	
Tipo de Pesquisa	
Entrevista semiestruturada	
Principais Resultados	
<p>“No que se refere à permanência de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Superior, a universidade estudada, buscando atender as demandas das políticas públicas nacionais, estabeleceu a Resolução nº 015/2000-CEP (UEM, 2000). Nessa resolução, ficou definido quem são os alunos com necessidades educacionais especiais (pessoas com deficiência física, visual, auditiva e/ou múltiplas, de natureza temporária ou permanente), como, também, são estabelecidos os recursos a serem ofertados a esses alunos para realização de suas atividades acadêmicas, como equipamentos, instalações, materiais e profissionais de apoio. Ainda nessa resolução, o que chama a atenção é o fato de que a deficiência intelectual também não é mencionada, demonstrando que a Educação Superior ainda não é uma realidade para esses alunos.” p.37</p> <p>“A concessão de bolsas de monitoria especial para auxiliar alunos com necessidades educacionais especiais foi destacada por alguns dos entrevistados como de grande relevância para sua permanência na universidade.”p.38 (A16.2.1)</p> <p>Resumo: O trabalho em questão aborda a dificuldade enfrentada por alunos portadores de deficiência na universidade, destacando que o processo de ingresso pelo vestibular ofertado pela universidade leva em conta as suas especificidades, mas destaca a dificuldades dos entrevistados em se adaptar nos cursos de graduação, pois relatam a falta de acessibilidade no campus e a demorada para serem atendidos e suas limitações serem levadas em consideração pela universidade. em questão, o artigo também levanta uma importante questão, que é a exclusão de alunos com deficiência intelectual dos programas de adaptação de conteúdo.</p>	

Fonte dos dados: A17	Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior (2018)
Palavras-chave:	
Engajamento acadêmico. Educação Superior. Permanência na Educação Superior.	
Tipo de Pesquisa	
Analisar o engajamento acadêmico	
Principais Resultados	
<p>“Para Barkley (2010, p. 23), o engajamento acadêmico é um processo composto por dois elementos-chave assim definidos: a) a quantidade de tempo e esforço que os estudantes colocam em seus estudos e em outras atividades e que levam a experiências e resultados que constituem seu sucesso; b) as formas através das quais a instituição de ensino aloca recursos e organiza oportunidades de aprendizagem e serviço para induzir os alunos a participar e se beneficiar de tais atividades.”p.263(A17.1.1)</p> <p>“Aliás, sabe-se que, sobretudo em contexto brasileiro, um dos fatores que impedem ou dificultam o engajamento acadêmico dos estudantes é a falta de articulação entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho, entre a teoria e a prática profissional.”p.267</p> <p>“Ainda pensando em estratégias institucionais para a promoção do engajamento, cabe destacar a importância da criação de um “ambiente solidário e cooperativo entre a comunidade acadêmica”,</p>	

sobretudo no que diz respeito ao relacionamento docente-discente. Nesse sentido, apesar de estarem impregnados de subjetividade, os relacionamentos interpessoais podem ser estimulados através da promoção de uma cultura acadêmica pautada na solidariedade, na empatia, na hospitalidade, no trabalho cooperativo e na criatividade.”p.268

Resumo: O grupo de pesquisa levanta a problemática no engajamento do estudante com a universidade e de como isso está ligado diretamente com a evasão de estudantes nos seus respectivos cursos, também traz a importância do estudante estar motivado, dividindo em três dimensões fundamentais; Dimensão afetiva, dimensão cognitiva e dimensão comportamental, relatando o quão importante que elas estejam em equilíbrio e que a universidade desperte esse ambiente para que o estudante fique motivado a ter esse engajamento com o curso e ambiente.

Fonte dos dados: A18	O PROUNI na educação superior brasileira: indicadores de acesso e permanência (2017)
Palavras-chave:	
PROUNI. Expansão. Acesso. Permanência.	
Tipo de Pesquisa	
Quanti-qualitativa	
Principais Resultados	
<p>“O dado apresentado quanto à conclusão dos Cursos corresponde a mais um indicador para analisar o tipo de inclusão destinada ao bolsista do Programa, o qual mostra que parcela dos estudantes mesmo incluídos ao ter uma vaga, não têm integralizado o Curso superior. Este problema demonstra a possível situação de exclusão destes bolsistas, que não têm as condições ideais de estudo que possam assegurar a permanência, pois encontram dificuldades que não são resolvidas somente com bom desempenho acadêmico, todavia dependem de outros incentivos.”p.158</p> <p>“Afinal, mesmo com o fato de o PROUNI arcar com as mensalidades, fica a questão de como os mais pobres poderão superar o fato de nas IES privadas serem inexistentes auxílio para moradia, alimentação e bolsas-auxílio, embora tal assistência seja requisito fundamental, em especial para o perfil dos estudantes selecionados. (A18.2.1)</p> <p>Nesse sentido, Takahashi (2004) ressalta que os próprios representantes das mantenedoras e os estudantes criticam as condições de permanência, pois a renda <i>per capita</i> exigida impossibilita que o estudante se mantenha na Universidade/faculdade.”p.158</p> <p>“Conclui-se, com estes resultados, que existem fatores a se considerar para o debate acerca dos dados relacionados ao PROUNI, sendo eles: 1) Uma residual parcela da população tem tido bolsa para ingressar na Educação Superior; 2) A renúncia fiscal beneficia as IES privadas, e diminui a pressão no Governo Federal de arcar com a abertura de novas vagas nas IES públicas; 3) O volume da isenção fiscal acumulado entre 2006 a 2012 é tão significativo que poderia sustentar todas as IFES integralmente durante um ano, ainda com saldo significativo; 4) A distribuição dos bens educacionais entre os bolsistas PROUNI e acadêmicos pagantes é desigual, dirigindo os estudantes das camadas populares geralmente a Cursos pouco procurados e de baixa qualidade. Por todos os resultados analisados, cabe problematizar se o Programa contribui efetivamente com a democratização do acesso e da permanência na Educação Superior brasileira nas atuais condições.”p.159</p>	

Fonte dos dados: A19	CENTRALIDADE NAS AÇÕES DE PERMANÊNCIA PARA ENFRENTAR AS TAXAS DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR (2017)
Palavras-chave:	
Ensino Superior. Permanência. Evasão e Plano Nacional de Educação.	

Tipo de Pesquisa
Análise bibliográfica
Principais Resultados
<p>“Destá feita, a relevância da questão da permanência e evasão nos cursos superiores de graduação, sobretudo no setor público, justifica-se pelo fato de que as políticas públicas elaboradas no âmbito do governo federal, nas últimas décadas, têm dado importância desproporcional para o aspecto do acesso/ingresso. Com essa ênfase em números considerados satisfatórios no que diz respeito à ampliação do acesso, faz com que nosso sistema de Educação Superior esteja na transição do sistema de elite para o de massa. Porém, temos visto poucas ações, comparativamente, no que se refere à questão da permanência e evasão, o que tem levado ao que Ezcurra (2011) chama de inclusão excludente. Em outras palavras, um aumento de vagas e, portanto, a possibilidade de ingresso ampliado, mas que não é acompanhada por políticas que garantam a conclusão, fazendo com que os alunos adentrem às portas da Educação Superior e saiam antes de se formarem.” p.184</p> <p>“Destá feita, a relevância da questão da permanência e evasão nos cursos superiores de graduação, sobretudo no setor público, justifica-se pelo fato de que as políticas públicas elaboradas no âmbito do governo federal, nas últimas décadas, têm dado importância desproporcional para o aspecto do acesso/ingresso. Com essa ênfase em números considerados satisfatórios no que diz respeito à ampliação do acesso, faz com que nosso sistema de Educação Superior esteja na transição do sistema de elite para o de massa. (A19.2.1)</p> <p>Porém, temos visto poucas ações, comparativamente, no que se refere à questão da permanência e evasão, o que tem levado ao que Ezcurra (2011) chama de inclusão excludente. Em outras palavras, um aumento de vagas e, portanto, a possibilidade de ingresso ampliado, mas que não é acompanhada por políticas que garantam a conclusão, fazendo com que os alunos adentrem às portas da Educação Superior e saiam antes de se formarem.</p>

Fonte dos dados: A20	UM NOVO EMERGENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA (2017)
Palavras-chave:	Educação Superior; Contextos emergentes. Permanência.
Tipo de Pesquisa	
	Pesquisa Bibliográfica
Principais Resultados	
	“Os trabalhos analisados neste artigo evidenciaram como a questão da evasão do aluno bolsista é grave e acontece em todos os tipos de Instituições, públicas, privadas, comunitárias. Eles são unânimes em apontar que os principais fatores dessa evasão são questões financeiras e de aprendizagem. Nem sempre as IES podem interferir no âmbito financeiro, porém, é seu dever realizar o acompanhamento pedagógico na intenção de aprendizado e a inserção do aluno no contexto acadêmico.”p.100

Fonte dos dados: A21	A bolsa permanência nas políticas de educação superior: assistência estudantil na UFMS (2017)
Palavras-chave:	Educação superior. Permanência. Assistência estudantil.
Tipo de Pesquisa	
	A pesquisa é de caráter exploratório, bibliográfico e documental, apresentando como fontes relatórios e documentos institucionais.
Principais Resultados	
	“Percebe-se como são necessárias mais ações referentes à Assistência Estudantil, à permanência desses estudantes na universidade e à efetiva conclusão do curso que considerem as

especificidades dos estudantes atendidos. Como não há dados sobre os reais motivos da não conclusão do curso, pois a ação acompanha apenas os acadêmicos que o concluem, e devido ao fato do alcance deste artigo ser limitado pelas informações disponibilizadas, entendemos que se faz necessária a realização de novas investigações, que apontem os motivos que levam os acadêmicos a não permanecerem na instituição ou a trocarem de curso.” P.929

“Bolsa Permanência na UFMS sofre seus reajustes financeiros e estruturais, mostrando-se frágil diante de outras problemáticas que atingem a educação superior e perpassam a esfera federal até atingir a local, afetando as políticas de permanência existentes. Com isso, deixa de atingir totalmente o seu objetivo, embora se revele um importante mecanismo estratégico, como apontado na pesquisa de conclusão do curso, para a permanência daqueles que assim sobrevivem ao sistema do capital, permeado nesse campo por conflitos e interesses que demarcam o terreno das políticas de permanência na universidade contemporânea.”.p.930 (A21.2.1)

Fonte dos dados: A22	PRÁTICAS CURRICULARES INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA ESTIMULAR A PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR (2017)
Palavras-chave:	
Práticas curriculares. Interdisciplinaridade. Permanência na Educação Superior. Espaços Não Formais.	
Tipo de Pesquisa	
análise de observações e levantamentos bibliográficos	
Principais Resultados	
<p>“O abandono de acadêmicos da Educação Superior muitas vezes é explicado pela falta de interesse, desmotivação, dificuldade de enquadramento na universidade, dificuldades de aprendizagem ou falha nos seus métodos de estudo (TAVARES et al., 2000). Estudos que analisam o abandono e permanência em cursos de ensino superior apontam que mais da metade dos abandonos ocorrem no primeiro ano do curso, conforme Tinto (1989 e 1993) esse fenômeno além de atingir questões individuais do discente, como sensação de fracasso e incapacidade de satisfação, afeta também a organização como um todo, podendo muitas vezes prejudicar o prestígio institucional.”p.3</p> <p>“Além disso os discentes sentiram-se pertencentes ao processo e a instituição, o que gerou, conforme relato dos mesmos, motivação e entusiasmo para seguir o curso no escolhido e participar de mais práticas que visem a integração e a interdisciplinaridade. Ter participado desta prática colaborou para a o diálogo e a reflexão, e o entrelaçamento mais amplo da teoria com a prática.”p.5</p>	

Fonte dos dados: A23	PERCALÇOS DA PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: FATORES SOCIOECONÔMICOS COMO CONDICIONANTES DA EVASÃO (2017)
Palavras-chave:	
Evasão. Permanência. Assistência estudantil.	
Tipo de Pesquisa	
Pesquisa Bibliográfica	
Principais Resultados	
<p>“Dados de uma pesquisa realizada por Adachi (2009) sobre a evasão nos cursos de graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) reforçam a dificuldade que os jovens sentem de conciliar os estudos com o trabalho. Nesse estudo, constatou-se que 80% dos casos</p>	

de evasão na referida universidade ocorreram com alunos que trabalhavam concomitantemente aos estudos. Ainda se verificou que, do total dos estudantes não evadidos, apenas 30% trabalhavam, sendo que 70% eram apenas estudantes. O perfil dos estudantes que permanecem na educação superior, desse modo, é formado primordialmente por não trabalhadores, ao passo que o dos estudantes que se evadem é composto prioritariamente por trabalhadores. Torna-se evidente, destarte, que o trabalho é um fator que limita e, por vezes, impede a trajetória dos estudantes que conseguem ingressar na educação superior, em razão da dificuldade de conciliar ambas as atividades.”p.9

“Portanto, a divisão entre os grupos econômicos se estabelece não apenas no que se refere ao acesso às instituições de educação superior, mas na forma como se esse acesso se concretiza. Diferentes classes sociais, por mais que estejam inseridas dentro do universo acadêmico, estão divididas entre os que estudam durante o dia, em cursos normalmente integrais, de maior prestígio social; e os que estudam à noite, em grande parte trabalhadores, a quem são destinados mormente cursos menos elitizados, como as licenciaturas.” p.10

Fonte dos dados: A24	INGRESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: JOVENS ORIUNDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM CURSOS DE “ALTO PRESTÍGIO SOCIAL” NA UFPB (2016)
Palavras-chave:	
	Democratização da educação superior. Universitários oriundos de escolas públicas. Programas de Iniciação Científica.
Tipo de Pesquisa	
	Análise bibliográfica
Principais Resultados	
	<p>“Em geral, os programas de Iniciação Científica podem ser considerados como ferramentas importantes na busca de melhorias das condições de inclusão e permanência de jovens de origem popular na universidade pública.” P.22</p> <p>“Com relação aos objetivos específicos da pesquisa – “conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes oriundos de escolas públicas e identificar as estratégias adotadas para lidar com as dificuldades que afetam sua permanência na universidade” –, percebemos que, dentre as dificuldades apontadas pelos estudantes, a questão financeira constitui o fator que mais influência à permanência ou não do estudante no ensino superior, visto que a maioria (91,7%) não possui vínculo de trabalho e 46% declararam ser provenientes de famílias de baixa renda. “p.22</p> <p>“Os programas acadêmicos de Iniciação Científica, no campo da pesquisa, além de funcionarem como um importante aliado à formação, também oferecem aos estudantes o auxílio financeiro (bolsa) que lhes possibilita a condição de atuar com dedicação exclusiva para os estudos. Do contrário, muitos jovens são pressionados a buscar algum tipo de atividade remunerada para se manter na graduação, mas, nem sempre o tipo e as condições dessas ocupações produzem reflexos positivos na formação acadêmica e profissional dos mesmos. “p.23 (A24.3.1)</p>
Fonte dos dados: A25	Acesso e permanência – desafios à problemática da evasão na educação superior do Brasil (2011)
Palavras-chave:	
	evasão, acesso, permanência, educação superior
Tipo de Pesquisa	
	Análise de banco de dados do Censo da Educação Superior de 2009
Principais Resultados	

“Segundo o documento, 40% dos estudantes que ingressavam em universidades abandonavam o curso devido a fatores internos e externos (estes, caracterizados como dificuldades socioeconômicas).”p.4

“A permanência do aluno na IES, portanto, também depende do suporte pedagógico disponibilizado por esta, no entanto encontramos muitas instituições particulares e públicas” p.4

“Infelizmente, dados sobre a evasão na educação superior não tem sido levantados de forma a facilitar os estudos sobre a permanência e evasão dos estudantes nas IES brasileiras.”p.5